no em psicologia. Obra publicada pelo autor Aurélio Bolsanello. Autores associados. 1986, p. 31.

TUNES, E.; PLANTINO, L.D. Cadê o Síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu. O programa de Lurdinha. Campinas; Autores associados, 2001.

A ARTE E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO

JOISSE SIQUEIRA CELESTINO PECCIA

RESUMO:

Este artigo visa apresentar um panorama do papel da formação artística nas linguagens visual, musical, no teatro e na dança, o mesmo visa compartilhar alguns estudos e propostas de trabalho para que essa formação traga em seu bojo um desenvolvimento significativo, valorizando o ensino da Arte e sua eficácia e essencialidade nas demais aprendizagens. As linguagens artísticas, revelam sua importância no aprendizado do estudante, o desenvolvimento de cada uma de forma adequada e direcionada, gera criatividade, senso crítico, aspectos motores e cognitivos, leva o estudante a fazer conexões com diversas áreas do conhecimento, alargando assim suas impressões e estimulando o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A arte na educação permite ao estudante liberdade de expressão, é um elemento dinâmico e está presente na vida de cada indivíduo auxiliando na interação social e ressaltando valores essenciais. Esse artigo aponta como o contato com cada linguagem artística adequadamente, expande o grau de criatividade, criticidade e conexões de aprendizagens.

O contato com a arte visual, considerando seus aspectos mais regionais, como o artesanato, até os mais complexos, como a apreciação de obras de artistas renomados, faça-se necessário no ambiente escolar, pois é na escola que o estudante desenvolve memórias sociais e muitas vezes, o único lugar que proporciona o primeiro contato com a arte em sua totalidade.

A música é um elemento fortemente presente na educação infantil, sua relação com a criança desperta memórias, inclusive afetivas, tornando seus apreciadores mais sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar e comunicar-se com mais facilidade. Outros elementos de muita relevância na educação, é a dança e o teatro, são esses, responsáveis pela criatividade e liberdade de expressão e exploração de ambientes, a expressão do corpo e mente, gera reflexões, ativa a criatividade e instiga a explorar mais, a ir além.

Segundo os PCN de Artes,

“entende-se que aprender Artes envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da História e como conjun-

to organizado de relações formais (...). Ao fazer e conhecer Artes, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo" (Brasil,1998, p. 44).

Há duas década, o ensino de Arte no âmbito escolar está mudando, a reprodução não é mais figura fundamental, o docente tem adotado uma postura mais sociointeracionista, que defende a apreciação, a reflexão, garantindo também a liberdade de imaginação, criação.

2. LINGUAGENS ARTÍSTICAS:

2.1 ARTE VISUAL

Seu conceito está relacionado ao ato de "ver", apreciar. Representa o real e imaginário, a estética e criatividade humana através de obras como a cerâmica, desenho, pintura, escultura, gravura, design, artesanatos, fotografia, vídeo, produção cinematográfica e arquitetura. Nessa linguagem artística, aprendemos a ampliar o repertório, refinar a sensibilidade e a si comunicar com ou sem a utilização da linguagem verbal.

Estudos apontam que quanto mais cedo o contato com as linguagens artísticas, maior será a chance do desenvolvimento de um aprendizado criativo, há décadas, foi iniciado um trabalho nas escolas que era utilizada a nomenclatura "Educação artística" para a disciplina, que basicamente era o contato do estudante com a parte teórica e a criação de desenhos e pinturas de obras prontas, contudo, ao longo dos anos foi-se percebendo que a disciplina não passava de algo recreativo e sem conexão e foi através de teóricos como Viktor Lowenfeld, autor de um dos livros mais importantes do século XX acerca da educação artística como conhecimento criativo e mental, que começou-se a considerar a arte como um meio que permite um desenvolvimento integral ao ser humano, quer dizer, o desenvolvimento de expressão e criatividade não apenas como um produtor visual, mas também na construção social das demais áreas de sua vida (Acaso, 2009).

Com a necessidade de repensar o estudo de Arte nas escolas, vários teóricos da área se reuniram no Centro Getty em 1982, nos Estados Unidos, com o objetivo de desenhar o currículo, pensando em arte a partir de conteúdos funcionais básicos como a história da arte, a crítica, a estética e a criação, aspectos dentro da arte que podem ser avaliados dentro da educação. O ponto era a conexão da disciplina de arte com os demais estudos realizados pelos estudantes, o que em seguida, por volta dos anos 90, foi aprimorado, pois viram a necessidade do reconhecimento de diferentes culturas e sua relevância no pensamento crítico e criativo; quando há contato com diversas culturas, amplia-se o conhecimento o que gera questionamentos e ações criativas.

É comum parte dos docentes não se sentirem preparados para fazerem conexões além da sua formação, que algumas vezes pode ser rasa, contudo, reformistas como Elliot W. Eisner asseguram que o professor de arte não é o encarregado de promover consciência social e que para entender uma obra não necessariamente é necessário conhecer seu contexto.

A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 18).

Na educação artística, é preciso trabalhar com temas sociais (raça e gênero) para gerar consciência social, pensamento crítico e criativo. É na apresentação de temas como esses que estudantes farão ligações com que se é tratado em outras disciplinas, fazendo com que os mesmos percebam significado no estudo de arte e não a veja apenas como visualização sem sentido ou reproduções. Hoje a fotografia é uma arte muito presente na vida dos estudantes; com as redes sociais, esse tipo de arte vem crescendo muito, por que não iniciar o contato da arte visual por ela? A fotografia pode ser o ponto de partida para um olhar diferenciado da vida, do cotidiano social, das vivências reais e do interesse pela arte, que muitas vezes está distante.

É sabido que o contato com a arte do estudante de escola pública, é mínimo, na maioria das vezes, muitos nunca folhearam uma revista em suas residências, sendo assim a apresentação da arte, por meio de visualização física ou por tour virtual, deve ser considerada e o aluno deve ser exposto a isso. Pode ser que esse contado aconteça apenas por meio da escola e pode também ser um elo que desperte o interesse do desconhecido e o processo de desenvolvimento do aprendizado criativo seja ainda mais eficiente, auxiliando em todo o processo educativo.

2.2 MÚSICA

Cada um de nós traz consigo um repertório muito próprio de músicas marcantes, seja das cantigas, brincadeiras de rodas, até as músicas de amor. A música, dentre todas as outras linguagens artísticas tem esse poder. Platão já alertava para o que a música é capaz de produzir no ser humano:

É assim que as melodias olímpicas despertam entusiasmo, e outros ritmos e melodias sugerem cólera, a calma, a coragem, a contemplação etc. enquanto os sentidos do tato e do gosto não tem nenhum efeito ético, e o da vista só tem um pouco, a melodia, por sua própria natureza exprime um ethos. (HUIZINGA, pg. 181)

Muitos estudos mostram a existência de uma memória musical intrauterina, ou seja, bebês que ouviram determinadas músicas durante a gestação, conseguem reconhecer os mesmos sons após o nascimento, demostram reações ao terem contado com as mesmas músicas.

Isso ocorre também com as vozes da mãe e de todos que tiverem contado próximo e com frequência.

Huzinga afirma que:

Era por este motivo que nossos antepassados recomendavam a música como Paideia, como educação, cultura, como algo que não é necessário nem útil, como ler e escrever [...] (pg. 180)

Fica evidente que não é um consenso contemporâneo o quanto a música

contribui para o processo de educação, em seu caráter mais amplo:

Havia outro ponto de vista, mais simples e mais popular, que atribuía à música uma função técnica, psicológica e, sobretudo moral perfeitamente definida. Pertencia às artes miméticas e a consequência dessa mimese é despertar sentimentos éticos de caráter positivo ou negativo. [...] É nisto que reside seu valor ético e educativo, pois a experiência da mimese despertas os sentimentos imitados. (ibdem, pg.181)

Conforme Platão mimesis é um termo geral que descreve a atitude espiritual do artista, sempre que ouvimos uma melodia, tendemos a imitar o sentimento referente a mesma, se for uma melodia de alegria, alegre ficamos no momento da escuta. Está aí a base dessa concepção pela imitação. Porém, não uma imitação autômata e irrefletida, mas um seguir intuitivamente o curso de águas comuns a todos os seres humanos, pois

"O homem das épocas arcaicas tinha plena consciência de que a música era uma força sagrada capaz de despertar emoções e, além disso, era um jogo. Só muito mais tarde ela passou a ser apreciada como uma contribuição importante para a vida, em resumo, como uma arte no sentido atual da palavra." (ibdem, pg. 209)

A música vem sendo utilizada como essa potente ferramenta educacional e Kelly Stifft traz em seu artigo algumas experiências que colaboram sobre a importância do contato com a música na educação. De início afirma ser uma proposição compartilhada entre professores de música que "o currículo de música deve incluir atividades de execução, criação e apreciação" (pg. 27), e ao logo de seu texto, trata especificamente da apreciação musical como forma importante de seu conhecimento.

O texto de Stifft se torna relevante na medida em que propomos que as professoras e professores da educação infantil, por exemplo, não precisam serem profissionais da cultura afro-brasileira, sambistas, capoeiristas ou brincantes de maracatu, a simples ação de proporcionar as produções musicais referentes a esses grupos, já contribuem com a formação dos pequenos e o alargamento de seus horizontes culturais.

Nesse sentido, Stifft cita Brito (2003, pg.187) quando este fala a respeito da apreciação ou escuta sonora e musical: "faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar comunicar-se" (pg.29).

Sendo assim, a escuta musical torna-se não apenas um ato qualquer de simplesmente ouvir uma música, mas uma convocação de uma série de processos sensíveis e reflexivos do ouvinte que gera, sem dúvida, resultados cognitivos.

Walência Marília Silva, é outra fonte intrigante que nos faz refletir sobre o processo educativo da música, seu texto trata especificamente da pedagogia de Zoltán Kodály, compositor e educador húngaro que viveu entre 1882 e 1907 e cujo legado está presente até nossos dias no que se refere à educação musical.

Kodály vê a música como "pertencente a todos e como parte integrante

da cultura do ser humano" (SILVA, 2011, pg. 57). Segundo a autora, o compositor húngaro entendia que as aulas de música deveriam ser ofertadas nas escolas com regularidade, assim propiciaria o apreciar e o pensar musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais parte da vida do cidadão. Para o educador húngaro a música colabora para a formação total do ser humano e o trabalho com ela deve ser aplicada diretamente nas escolas desde a educação infantil (ibdem, pg. 68)

A proposta de Kodály, afirma a autora, está essencialmente fundamentada no uso da voz, ou seja, no canto. Esse cantar envolve três tipos de "materiais musicais":

i canções e jogos infantis cantados na língua materna; ii melodias folclóricas nacionais (com futuro acréscimo de melodias de outras nações); iii temas derivados do repertório erudito nacional.

Apesar de citar esses materiais propostos pela pedagogia musical de Kodály, é preciso pensar em adaptação para nosso real contexto, levando em consideração que o objetivo não é a formação musical para as crianças da educação infantil, contudo, a utilização da musicalização como mais um dos muitos instrumentos que os docentes da escola pública podem fazer uso contribuindo e oferecendo assim, um ensino de qualidade com vivências relevantes e efetivamente formativas na totalidade proposta e exigida pela LDB.

Dessa forma, consideramos e focamos nos primeiros elementos que tratam das cantigas infantis e melodias folclóricas nacionais. As primeiras já bastante utilizadas na educação infantil e as segundas como um elemento a ser mais bem explorado, para além do mês de agosto, institucionalizado como o mês do folclore .

Para Koldály:

"as canções e jogos infantis e as melodias folclóricas constituem uma música viva e que pode ser vivenciada antes mesmo da criança frequentar a escola [...] Nesse sentido, a utilização de canções folclóricas e populares apropriadas às crianças coopera na formação de valores musicais e no estabelecimento de sua identidade cultural." (Silva apud Choksy, 1974, pg. 8).

Desse modo, é possível dizer que quando os estudantes tem contato com atividades que envolvem músicas oriundas da cultura popular e folclórica, os mesmos passam a conhecer mais sobre a cultura afro-brasileira e indígena, tão presentes em nosso cotidiano, porém muitas vezes esquecidas.

Afinal, quantas palavras de origem tupi-guarani nós falamos? Podemos apresentar muitos exemplos: Tatuapé, Anhangabaú, tapioca, capoeira, Ibirapuera, Iracema, Janaína, jararaca, abacaxi, enfim, uma infinidade de termos que passam quase despercebidos do nosso olhar. Sem contar os costumes, a alimentação e a estética.

Existem diversas manifestações culturais, inclusive contemporâneas, cujas músicas podem servir de acervo para a prática dos docentes. Podemos citar a capoeira, o maculelê, o samba de roda, o maracatu, o jongo, o samba, ou seja, manifestações tradicionais que perduram em nossa cultura.

A música desenvolve a mente humana, promove concentração e desenvol-

vimento reflexivo, elementos relevantes para uma educação significativa; por esse motivo, ela é essencial e se atrelada a cultura brasileira, terá mais significância.

2.3 TEATRO E DANÇA

A educação pelo teatro e dança contribui no desenvolvimento integrado em diversos aspectos, individualmente, na capacidade expressiva, vocabulário, dicção, atenção, observação, perda de timidez, entre outros, já no coletivo, o desenvolvimento surge na cooperação, no respeito mútuo e aceitação das diferenças. Os benefícios de tais linguagens artísticas são visíveis no desenvolvimento do estudante. “As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno” (REVERBEL, 2002, p.34). Para Reverbel, quando o estudante tem a oportunidade de imitar, criar e recriar, ele passa a explorar o mundo interior e exterior, é nesse momento que nasce a expressão.

A escola pode trabalhar com textos prontos para a representação, assim como coreografias reproduzidas, contudo quando a criança tem a oportunidade de criar, ela explora, desenvolve e faz crescer seu cognitivo, o que acaba auxiliando no processo de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento. Criar não é um processo natural de todos, todavia é papel do educador proporcionar meios para esse desenvolvimento gradativo, oferecer liberdade, preparar ambientes propícios e abertos, sem tantas limitações de espaço. O mesmo deve ter conhecimento prático, ser incentivador, levar referências e elementos para o desenvolvimento; galhos, fitas, tecidos, bolas, podem ser explorados e auxiliar no processo criativo, além do destravamento dos mais tímidos. Brincadeiras como pular, correr, dançar de forma aleatória, traz partitura rítmica e é assim que o desenvolvimento integrado vai ocorrendo. O que pode parecer apenas brincadeira, é o princípio do alargamento da aprendizagem significativa. A intenção não é formar profissionais, artistas, mas proporcionar algo dinâmico, espontâneo.

O teatro é também um trabalho em grupo, que permite aos alunos organizarem suas ideias e compará-las às dos colegas. Reais oportunidades de aprendizagem implicam troca de ideias, conversas e trabalho cooperativo (BIZZO, 1998). Nessa perspectiva, a dramatização propõe a socialização, a troca de experiência, a melhora do que se foi pensado, a reestruturação de uma base com ideias e sugestões novas; é nessa etapa que o aprender a ouvir, compartilhar, refletir e amadurecer, acontece, e isso não fica apenas no teatro, mas o educando transfere para o estudo de geografia, história, ciências, língua portuguesa e todas áreas do conhecimento. A dramatização tem muito da troca, o que gera a reflexão e alinhamento.

A dança é de extrema importância para desenvolvimento físico, todavia a criança que dança mais, além de ter a consciência corporal favorecida, aponta mais criatividade, cooperação e responsabilidade, pois pensa no grupo, explora espaços e foca nos objetivos. É comum muitas crianças terem seu primeiro contato com a dança no ambiente escolar com o ballet, o que tem mais relação com o compromisso, dedicação e técnica, o que

traz benefícios ao estudante, entretanto, tal modalidade limita a exploração da criatividade, por exemplo, é necessário um equilíbrio, a dança deve ser apresentada nas mais diversas modalidades, ela deve propiciar o desenvolvimento de vários aspectos, o físico, emocional, o criativo, cognitivo e muitos outros, dessa forma o estudante conseguirá transferir o que se aprende com a dança, para sua vida de estudos, explorando diversas formas de aprendizagens.

3. CONCLUSÃO

A Arte é essencial na vida do ser humano e mostrou sua relevância na educação, ela deve ter papel predominante no âmbito escolar, deve provocar o estudante a explorar sua sensibilidade, a sentir, apreciar, refletir e criar, proporcionando caminhos que valorizem a imaginação, a cultura.

Na educação, aprofundar-se no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do ser humano, é ter a certeza de um processo de ensino/aprendizagem eficiente, onde o estudante faz conexões com todas as áreas do conhecimento e vê sentido no que se aprende.

Conforme os PCN de Arte,

"os conteúdos da área de Artes estão organizados de tal maneira que possam atender aprendizagens cada vez mais complexas no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com obras de arte e com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas" (Brasil,1998, p. 49).

Dessa maneira, o docente que procura seguir as orientações propostas, contribui para a formação do estudante de forma integral, não limitando, mas alargando o domínio de conhecimento.

Ao verificar, que em tempos de flexibilização da pandemia da COVID-19, a área cultural foi um dos últimos tópicos da pauta a ter a flexibilização considerada, mesmo seguindo os protocolos sanitários, refletir sobre a importância que a arte e a cultura têm no nosso país, é inevitável, até que ponto isso pode refletir na educação escolar para que haja regressos?

REFERÊNCIAS

ACASO, María. (2009). Manualidades Expresivas: Propuestas para Antes del Derrumbe. Barcelona: España.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Companhia das Artes, 1998. 197

Revista Educação em Questão, Natal, v. 26, n. 12, p. 185-197, maio/ago. 2006 Artigos _____. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Editora Ática, 1998. (Coleção Palavra do Professor)

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curricu-